

## APRESENTAÇÃO

A necessidade de estarem conectados necessariamente aos problemas de seu tempo é um tópico ainda em aberto nos debates filosóficos. Mas não se pode negar que há um forte estímulo a discutir de modo racional temas que entrelaçam a ética e a política, principalmente no contexto brasileiro atual. É com esse elã que publicamos esse número da revista *Thaumazein* oferecendo uma série de artigos que contêm reflexões que oferecem bons argumentos e, porque não, luzes para os tempos obscuros no contexto político. Abaixo uma rápida sugestão sobre o conteúdo dos artigos.

Ao analisar Giorgio Agamben, Francisco Decothé mostra que a teologia, política e economia estão conectadas mesmo na modernidade secularizada. Dessa premissa ele mostra que sob uma ‘sentença axiomática da gestão da vida’ há implicações importantes na ordem biopolítica. Luiz Gilberto Kronbauer discute as ideias fundamentais que estão contidas na filosofia de Heidegger sobre a técnica e a civilização tecnológica. É um artigo interessante que discute a relação do homem com a natureza e daí conclui que há uma ética ambiental como uma forma de habitar a Terra em Heidegger. Em uma interpretação apurada que discute o sentido originário da educação, Marcos Alexandre Alves mostra como educar é fundamental para abrir espaço ao procedimento crítico. A educação seria a condição para promover a superação da ingenuidade para alcançar o espírito crítico no tratamento dos problemas ético-políticos.

Adriano Perin, Ana Paula Costa apresentam como Gadamer interpreta absorve a noção grega de *phronesis*. Em uma análise clara pode-se percorrer a importância desse conceito grego na filosofia prática gadameriana. À base dessa reflexão é a filosofia nietzschiana, Robson Stigar, Vanessa Roberta Massambani Ruthes oferecem uma “reflexão sobre a possibilidade de superação humana frente à dinâmica de supressão do eterno retorno, em torno da relação do homem com ele mesmo e com a sociedade.”

Uma conexão a partir da filosofia levinasiana é realizada por Jefferson Polidoro Dias entre os conceitos de justiça e Direitos Humanos. O autor revisa interpretações de contemporâneos para apresentar uma ‘leitura mais plausível’ dessa conexão. Em outro artigo sobre direito, Matheus Jeske Vahl analisa, desde uma perspectiva habermasiana, qual deve ser a orientação para determinar o *locus* do Direito no processo de emancipação das sociedades democráticas.

Jeverton Soares Dos Santos sugere que a ética do discurso de Habermas não se sustenta quando se “depara com o problema da aplicabilidade moral”, principalmente respectivo ao contexto político por ser um modelo ‘quase utópico’. Alessandro de Souza Bergamasco apresenta o conceito de imperativo categórico em Kant e a interpretação de Husserl. No final, esboça uma associação entre esses conceitos.

A comissão editorial agradece a todos os articulistas pelo esforço de elaborar filosoficamente temas intrigantes e estimulantes. Ao oferecer este número à comunidade, esperamos colaborar como profissionais que nos envolvemos com Filosofia, para refinar racionalmente o modo como compreendemos alguns temas de ética e política.

Dr. Márcio Paulo Cenci  
Editor